

O IMPACTO DO TDAH NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO IFES - CAMPUS SÃO MATEUS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO

Maria Isabela Mendes Figueiredo ¹
Ana Karolina Souza de Moura ²
Carlos Gabriel De Azevedo Oliveira ³
Marco Antônio Capucho Ribeiro ⁴
Werley Gomes Facco ⁵

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que afeta o funcionamento de neurotransmissores e impacta profundamente a vida acadêmica e emocional dos estudantes. No ensino superior, onde as demandas por foco, organização e produtividade são intensas, o TDAH pode transformar a experiência universitária em um grande desafio. Este estudo busca compreender as dificuldades enfrentadas por estudantes de engenharia do IFES - Campus São Mateus diagnosticados com TDAH e propor estratégias de apoio. A pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade ao tema e pela fragilidade das políticas institucionais para atender às necessidades específicas desses alunos, o que muitas vezes leva à banalização da condição. Através de uma revisão bibliográfica e da aplicação de questionários, a pesquisa investigou a percepção dos estudantes sobre o apoio recebido, suas rotinas de estudo, as dificuldades de foco e organização, e a satisfação com o curso. Os resultados apontam para um diagnóstico majoritariamente tardio, falta de suporte na educação básica e despreparo docente na graduação, além de hábitos de estudo ineficazes e desalinhamento vocacional. Com base nisso, o trabalho propõe soluções pedagógicas e institucionais para promover a equidade e melhorar a experiência educacional desses estudantes.

¹Graduando do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal - ES, mariamendesfigueiredo54@gmail.com;

²Graduando do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal - ES, anakarolinam9468@gmail.com;

³Graduando do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal-ES, carlosgabrieloliveira959@gmail.com

⁴Graduando do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal - ES, marcocapucho@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor, Instituto Federal - ES, werleyfacco@ifes.edu.br.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi desenvolvido ao longo de seis meses, a partir de uma proposta na disciplina de Cálculo II nos cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica. A metodologia adotada incluiu uma pesquisa bibliográfica aprofundada e a coleta de dados por meio de dois questionários estruturados, aplicados a estudantes com TDAH para obter informações detalhadas sobre suas percepções e experiências. O primeiro questionário visou compreender as dificuldades, desafios e necessidades dos estudantes, enquanto o segundo investigou se o desempenho insatisfatório poderia estar ligado a fatores além do déficit de atenção, como estilo de vida e satisfação com o curso. A amostra foi não probabilística, por conveniência, composta por quatro estudantes do sexo masculino, com idades entre 20 e 26 anos, dos cursos de Engenharia Elétrica ou Mecânica do IFES - Campus São Mateus, todos com diagnóstico de TDAH. Todos os procedimentos éticos relativos à pesquisa com seres humanos foram rigorosamente seguidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética, marcado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (Ministério da Saúde, 2018), sendo descrito pela neurobiologia como uma alteração no funcionamento da neurotransmissão dopaminérgica, afetando diversas áreas do cérebro, incluindo as regiões frontal, subcorticais e o sistema límbico. Estima-se que o transtorno atinja entre 5% e 8% da população mundial, impactando negativamente o desempenho escolar e acadêmico (ABDA). Embora frequentemente associado à infância, o TDAH pode persistir na vida adulta, e um diagnóstico tardio pode agravar consideravelmente as dificuldades de aprendizagem e a saúde mental dos estudantes (Instituto de Psiquiatria, 2024). Além disso, é comum que o TDAH esteja acompanhado de outros sintomas, como depressão, ansiedade e estresse. Em termos de manifestação, o transtorno pode variar de acordo com o gênero, sendo que os meninos geralmente apresentam mais sintomas de hiperatividade e impulsividade, enquanto as meninas tendem a demonstrar maior desatenção.

No contexto do IFES, o TDAH não se enquadra no escopo de atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), sendo considerado uma dificuldade de aprendizagem, e não uma necessidade específica. A Política



Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e os atos normativos do Conselho Nacional de Educação não incluem transtornos funcionais, como o TDAH, no público-alvo da educação especial. No entanto, a Lei nº 14.254/2021 reforça a importância do acompanhamento pedagógico diferenciado para esses alunos, exigindo que os sistemas de ensino capacitem os professores para a identificação precoce dos sinais de TDAH. Estudos indicam que estudantes com TDAH apresentam um risco elevado de baixo desempenho e fracasso escolar, com 30% a 45% tendo um rendimento acadêmico abaixo do esperado (Zental, 2007; DuPaul, Gormley, & Laracy, 2012). Para mitigar esses desafios, o tratamento medicamentoso com Cloridrato de Metilfenidato é uma opção que auxilia na atenção e controle da impulsividade. Adicionalmente, estratégias como tempo estendido em avaliações, realização de provas em salas separadas, adaptação no formato dos testes e acesso assíncrono a gravações de aulas são apontadas como acomodações eficazes para estudantes universitários (Ferreira et al., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que a maioria dos estudantes (três de quatro) recebeu o diagnóstico de TDAH tardiamente, já na vida adulta, indicando uma possível subnotificação do transtorno. A maioria relatou ter recebido o diagnóstico recentemente, entre 1 e 3 anos atrás. Na educação básica, cursada integralmente em escolas públicas, todos os participantes afirmaram não ter recebido qualquer tipo de suporte para o aprendizado. As principais dificuldades relatadas nessa fase foram a falta de foco, desorganização, esquecimento de atividades e notas baixas, com 75% dos alunos reportando dificuldades acadêmicas expressivas.

Na graduação, 75% dos estudantes acreditam que um tratamento precoce teria contribuído para um melhor desempenho atual. Todos os participantes relataram não receber apoio direcionado no IFES, exceto pela existência de um núcleo de assistência. Em relação à preparação dos professores, 75% dos estudantes afirmaram não saber se os docentes compreendem as especificidades do TDAH, enquanto 25% acreditam que eles não estão preparados. No ensino superior, as dificuldades relatadas são diversas. Os estudantes apontaram problemas de foco, dificuldade em manter o ritmo de estudo, constância e disciplina. Além disso, o esquecimento frequente foi um ponto crítico, causando um impacto direto nas avaliações, onde muitos relataram não conseguir



concluir as provas. Por fim, foi criticada a inadequação de métodos de ensino, como aulas baseadas apenas em slides, por não estimularem a atenção. Os estudantes sugeriram métodos de ensino mais interativos e que dividam as atividades em etapas menores, considerando que tarefas longas e monótonas são particularmente desafiadoras para pessoas com TDAH.

O segundo questionário mostrou que os estudantes possuem um estilo de vida relativamente satisfatório, com 75% mantendo uma alimentação equilibrada de maneira ocasional, embora o sono seja um fator prejudicado, o que pode impactar a concentração. Metade dos participantes relatou dormir entre 7 a 8 horas de forma ocasional, e 25% raramente conseguem essa quantidade. Seus hábitos de estudo foram considerados ineficazes: 75% dedicam entre 1 a 2 horas diárias de estudo além do horário das aulas, e 100% revisam o conteúdo apenas antes das provas, além de se distraírem facilmente (100% dos estudantes). Quanto à satisfação, 75% escolheram o curso por interesse genuíno, mas metade dos participantes (50%) ainda tem dúvidas sobre seguir a carreira, e o desinteresse por algumas disciplinas gera desmotivação. As dificuldades naturais do TDAH, como distração e impulsividade, podem agravar essa insatisfação, potencializando a frustração e dificultando uma experiência acadêmica positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inclusão plena de estudantes com TDAH no ambiente acadêmico só será possível por meio de um esforço conjunto, onde cada agente envolvido assume sua responsabilidade. A condição neurobiológica do TDAH, que se traduz em desafios como a falta de foco, atenção e organização, pode ser mitigada com apoio coordenado. É fundamental que o IFES cumpra a legislação e ofereça as acomodações necessárias, como adaptações em avaliações e metodologias de ensino. O papel docente é central, exigindo criatividade, divisão de tarefas em etapas menores e mais gerenciáveis, e o estabelecimento de uma relação de confiança com o aluno. Aos servidores pedagógicos e técnicos, cabe garantir o acompanhamento integral, o suporte psicológico e o desenvolvimento de programas de treinamento para docentes. Por fim, o estudante tem o papel de protagonista em sua jornada, devendo buscar ajuda, cuidar de sua saúde mental e física e estabelecer rotinas de estudo adequadas.



A pesquisa contribui para o debate ao destacar os desafios no contexto do ensino superior em Engenharia no IFES. Os achados sobre o diagnóstico tardio e a carência de suporte na educação básica e superior sublinham a necessidade de maior visibilidade e seriedade no tratamento desse tema. Para a comunidade científica, o estudo sugere a expansão das investigações para incluir variáveis como gênero e histórico socioeconômico, e para avaliar o impacto de programas de intervenção, como os treinamentos para docentes. Criar um ambiente acolhedor e adaptado não é apenas uma obrigação legal, mas um compromisso com uma educação justa, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Transtorno; Aprendizagem; Educação; TDAH.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão aos nossos orientadores, o Prof. Dr. Werley Gomes Facco, pela orientação dedicada, paciência e pelo incentivo constante que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradecemos ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus São Mateus, por oferecer o ambiente acadêmico e a estrutura necessários para o desenvolvimento desta pesquisa. Também gostaríamos de agradecer os órgãos de fomento, FAPES, CAPES E CNPq, pelo apoio parcial durante a realização deste trabalho.

Nossa sincera gratidão se estende aos estudantes que voluntariamente participaram deste estudo. Suas experiências e perspectivas compartilhadas foram a essência desta pesquisa e de valor inestimável.

Por fim, agradecemos aos demais professores e profissionais do IFES que contribuíram com seus conhecimentos e aos nossos familiares e amigos, pelo apoio incondicional em todas as etapas.

REFERÊNCIAS

COUTO, Taciana de Souza; DE MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; DE ARAUJO GOMES, Cláudia Roberta. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciência Cognitiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 241-251, abr. 2010.



FERREIRA, João Carlos Peixoto; et al. Acomodações, intervenções e modificações em sala de aula para estudantes universitários com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 01-37, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Resolução nº 34, de 15 de março de 2017**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento aos alunos com necessidades especiais. Vitória, 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União, Brasília, 1 dez. 2021.

ABDA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. TDAH e a população mundial. Disponível em: <<https://tdah.org.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LOUZÃ, M. R.; MATTOS, P. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Características e Diagnóstico**. São Paulo: Manole, 2008.

